

A Competência em Informação de universitários com transtorno do espectro autista

análise de cobertura bibliográfica

Carolina Carvalho Sena

Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Brasil.
carolcarvalhoctbg@yahoo.com.br

Sônia Elisa Caregnato

Doutora em Information Studies pela University of Sheffield. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Brasil.
sonia.caregnato@ufrgs.br

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo é abordar a ampliação da diversidade de públicos no ensino superior, especialmente aqueles com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, e refletir sobre a importância da Competência em Informação para a busca, avaliação e uso da informação no contexto universitário. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como análise de cobertura bibliográfica, realizada com o propósito de identificar produções científicas que envolvam a interface entre o transtorno mencionado, Competência em Informação e ensino superior, visando compreender o estado da arte sobre a temática na literatura nacional e internacional. **Resultados:** Os resultados indicam que, embora haja reconhecimento da importância de ações de acessibilidade para a formação acadêmica de estudantes com autismo e um crescimento da presença desse público no ensino superior, ainda são incipientes os estudos que articulam, de forma integrada, as discussões sobre Competência em Informação e inclusão desses estudantes na universidade. Observa-se, portanto, uma lacuna na literatura científica no que se refere ao desenvolvimento de práticas informacionais direcionadas a esse público. **Conclusões:** Conclui-se que o desenvolvimento de práticas e pesquisas voltadas à Competência em Informação pode contribuir para fortalecer processos de inclusão e permanência de estudantes com autismo no ensino superior. Destaca-se a necessidade de ampliação de investigações que considerem a neurodiversidade no contexto universitário, especialmente no campo da Ciência da Informação no Brasil.

Descritores: Competência em informação. Transtorno do espectro autista (TEA). Ensino Superior.

Recebido em: 14.05.2025 | Aceito em: 20.03.2026

1 Introdução

Em um mundo imerso às inovações tecnológicas e o decorrente acesso às informações através de diversas fontes, é premente a qualificação no que diz respeito às habilidades de buscar, avaliar e apresentar informações, ou seja, as competências informacionais. A Competência em Informação (CoInfo) é definida pela American Library Association (ALA) como saber reconhecer quando a informação é necessária e conseguir localizá-la, avaliá-la e usá-la de maneira eficaz (ALA, 1989). Alguns autores ressaltam sua relação direta com a Educação, pois uma vez que o indivíduo aprende a aprender, apropria-se de informação de qualidade (Ottonicar; Silva; Belluzzo, 2017). Também importa o estímulo das habilidades de aprendizagem e do pensamento crítico nos contextos profissional, educacional e social, abordando todos os tipos e formatos de mídia (Brito; Vitorino, 2022). É fundamental que todos os grupos aprendam a acessar e utilizar as informações, exercendo, assim, sua cidadania (Belluzzo, 2018). Também, em meio a tantas formas de disseminar informações, destaca-se o ambiente universitário como espaço de produção de conhecimento e circulação de saberes na sociedade (Zattar; Sá; Elias Júnior (2023).

Com a ascensão da sociedade da informação, conceitos como dados e informação passaram a ser cada vez mais assinalados, uma vez que é esta a sua matéria-prima. Werthein (2000, p.71) define que

[...] a expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada [...] como substituto para o conceito complexo de ‘sociedade pós-industrial’ e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”.

As características deste novo paradigma seriam, portanto: a informação como sua matéria-prima; os efeitos das novas tecnologias apresentam alta penetrabilidade; predomínio da lógica de redes; flexibilidade; crescente convergência de tecnologias (Castells, 2000). Na atual conjuntura de acesso instantâneo à informação, define-se como *big data* “[...] o grande volume de dados, base para a produção de informações não estruturadas e estruturadas, produzidos de maneira exponencial na contemporaneidade” (Pimenta, 2013). Em complemento, este termo pressupõe o “aumento da capacidade de estocagem [...] e] da emergência de um novo tipo de saber que tais volumes de dados gerariam” (Bruno, 2013, p. 157).

A constante evolução das tecnologias de comunicação e informação hoje não são mais restritas às evoluções tecnológicas em si, mas avançam para as variações

de canais de transmissão. Ou seja, hoje não basta alguém obter a tecnologia ou ferramenta mais atualizada e seu respectivo domínio; é também necessário que atue de forma social com o que lhe é exposto. As informações não só chegam de formas cada vez mais processadas, como também através de canais diversos. Os que antes bastavam-se leitores, tornaram-se também produtores de conteúdo e formadores de opinião, ampliando e diversificando o conhecido ciclo informacional (informação – conhecimento – desenvolvimento – comunicação).

A produção informacional em larga escala abriu espaço para a incidência vertiginosa das *fake news*, que são “[...] formas de desinformação estrategicamente disseminadas que ganharam impulso graças à internet” (Paraná, 2023). Essa proliferação contribui para determinar que o olhar do interlocutor precisar ser cada vez mais apurado, já que esse tipo de divulgação encontra espaço e adesão em qualquer plataforma (internet, grupos de conversa, redes sociais etc.). Coelho e Silva (2016) concebem que a internet se transformou em fonte alternativa de informação a partir do momento que os que antes eram apenas seus usuários passaram também a produzir conteúdo. Dessa forma, alertam que

[...] fica clara a relevância que o componente humano desempenha nos processos de uso e avaliação de informações. Além das habilidades no uso de artefatos tecnológicos a competência em informação requer habilidades intrínsecas, intelectuais” (Coelho; Silva, 2016, p. 7).

Mattos (2010) assume que é preciso ir além da posse da informação; precisa-se compreendê-la, uma vez que ela não mais possui um fim em si mesma. Com isso, sabe-se que, além do acesso à informação, é preciso saber interpretá-la e aplicá-la corretamente, fazendo seu bom uso, em benefício da sociedade. A Competência em Informação destaca, assim, o uso consciente (acessar, analisar e avaliar) e reflexivo da informação para a produção de novos conhecimentos e resolução de questões específicas, além de considerar o contexto em que a informação está inserida e abranger a participação ética de comunidades de aprendizado (ACRL, 2017).

Destarte, a necessidade de saber como selecionar o conteúdo recebido está cada vez maior e, como esse fluxo é dado de forma quase que instantânea, Chen *et al.*, (2022) preconizam que as instituições acadêmicas devem acompanhar as evoluções das TICs, transmitindo conhecimentos sobre como utilizá-las e entendendo como afetam o cotidiano dos alunos, especialmente com a circulação de notícias falsas.

Abreu e Farias (2021) entendem o âmbito educacional como o início de toda a demanda por habilidades para lidar com a informação, visto que esse conhecimento adquirido será aplicado futuramente na vida profissional, no convívio em sociedade e na tomada de decisões assertivas. As autoras afirmam que "[...] o desenvolvimento da Competência em Informação vai além do ambiente de biblioteca, deveria fazer parte da educação de qualquer indivíduo, por ser uma habilidade que promove a inclusão social e a cidadania" (Abreu; Farias, 2021, p. 5).

Em função da inserção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na cultura educacional contemporânea, Dudziak (2010) já entendia que esse tema merece especial destaque nas universidades, de forma a garantir a qualidade do ensino nas formações acadêmicas. A autora também reconhece que, entre os estudantes, há grande diversidade de origens sociais, econômicas, étnicas e culturais, assim como de necessidades. "Necessidades", aqui, extrapolam o conceito de demandas recorrentes dos estudantes, como reaprender a estudar ou conciliar estudos com trabalho, por exemplo; referem-se aos suportes que cada indivíduo precisa para percorrer cada passo do seu cotidiano, em função de transtornos que possam afetá-los. Assim, destaca-se o grupo de estudantes universitários com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que possui em sua sintomatologia prejuízos nas áreas cognitivas, sociais, sensoriais e de comunicação, além de enquadrar-se na categoria de pessoas com deficiência.

Para que alguém receba laudo de autismo, precisa preencher os critérios do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, em sua quinta edição (DSM-V) (Manual [...], 2015), que considera as dificuldades de comunicação e interação social, e os comportamentos restritos e repetitivos, como manifestação de hiperfocos, em seu perfil sintomático. Apresenta-se de diferentes maneiras em cada indivíduo, variando de um nível com menor demanda por suporte (nível 1) para um nível maior (nível 3), a depender das habilidades a serem desempenhadas e do ambiente em que se inserem. É importante saber que também é reconhecido como deficiência para os devidos fins legais, através da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012), e é classificado como uma deficiência oculta, ou seja, que não é percebida de imediato ou apenas visualmente (Brasil, 2023). Além disso, sua sintomatologia deve ser persistente, ou seja, manifestar-se em maior ou menor intensidade por toda sua vida, e causar prejuízos em seu cotidiano, mesmo que algumas estratégias tenham sido

desenvolvidas.

Assim, as pessoas autistas podem apresentar dificuldades decorrentes de barreiras que não são reconhecidas pela sociedade num primeiro momento, como “[...] nas habilidades sociais e comunicativas” (Silveira; Donida; Santana, 2020, p. 669). Mais especificamente, quando frequentando o ambiente universitário, os estudantes sob essa condição, podem ter

[...] dificuldades em relação às habilidades organizacionais e atencionais, tendo conseqüentemente problemas para cumprir prazos ou mesmo para realizar atividades não condizentes com seu foco de interesse. [...] tendo poucas interações sociais nos espaços acadêmicos (Oliveira; Santiago; Teixeira, 2022 p. 1).

Além disso, aqueles diagnosticados com autismo precisam encarar as barreiras atitudinais, uma vez que podem enfrentar o capacitismo, como o relatado pela reportagem de Yasmin Castro (2023), que reflete: “Quem convive com a condição e não atende aos estereótipos atribuídos ao TEA afirma ser impactado diariamente pelas invalidações”. A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (Brasil, 2000), que normatiza a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, define as barreiras nas comunicações e na informação como:

[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento [barreiras atitudinais] que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realiza estudos periódicos, através dos quais é possível concluir que o número desses estudantes aumenta progressivamente. Percebe-se que no ensino superior, esse número também segue crescendo no Brasil (Castro; Almeida, 2014), especialmente em decorrência das ações afirmativas que também atingem as pessoas autistas (Lima *et al.*, 2023).

Em revisão bibliográfica, Chen et al. (2022) notaram que as competências informacionais são tópicos centrais no ensino superior, mas não especificamente com grupos de estudantes com deficiência, especialmente aqueles com autismo. Como exemplo, a uma investigação de sua autoria que concluiu que dos 100 artigos mais frequentemente citados sobre Competência em Informação no ensino superior publicados de 2011 a 2020, a maior parte data de 2016 a 2020, concentrando-se especialmente nos Estados Unidos da América. Além disso, a maioria dos estudos explorou as concepções dos alunos sobre a Competência em Informação e os efeitos

do seu ensino nessa compreensão.

Ainda que existam análises relacionando as pessoas com deficiência e a Competência em Informação, Abreu e Farias (2021) identificaram que a relação dessa temática abrangendo a neurodiversidade é muito pouco explorada no meio acadêmico, correspondendo em sua análise a apenas 8,60% do total recuperado. Nesse sentido, os autores observaram que são poucas pesquisas de Competência em Informação para públicos diversos, como aqueles diagnosticados com autismo. Ademais, são preferidos os temas que a relacionam com: contextos e abordagens teóricas; questões terminológicas; busca e uso da informação; e profissionais da informação, respectivamente.

Hicks e Lloyd (2016) interpretam a Competência em Informação como prática sociocultural e dependente do contexto ao qual está inserida, sendo fundamental para o aprendizado e a participação do indivíduo em todos os campos de sua vida. Este estudo insere-se nesse contexto e sua produção tem por objetivo compreender a publicação de pesquisas acadêmicas relacionando à Competência em Informação das pessoas autistas que cursam o nível superior. Justifica-se, portanto, na lacuna encontrada na literatura nacional e internacional. Ademais, entende que a expansão do debate sobre o tema valorizará o controle da pessoa autista sobre sua vida, partindo de sua experiência na universidade.

2 Metodologia e resultados

A pesquisa apresenta um estudo exploratório sobre a produção científica brasileira e internacional sobre a competência em informação de universitários autistas, indexada em algumas bases de dados. Para a escolha das bases exploradas, privilegiou-se as publicações de cunho científico disponibilizadas em ambientes renomados, especialmente na área da ciência da informação, cobrindo a literatura nacional e/ou internacional. Nesse sentido, optou-se por:

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)¹ – o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) disponibiliza, em acesso aberto, as teses e dissertações de autores brasileiros, defendidas no Brasil ou no exterior;

¹ <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

SciELO² – biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras disponibilizadas em formato eletrônico;

Brapci³ – a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) tem indexados diversos artigos publicados nas revistas científicas e profissionais desde 1972 até o momento atual, abrangendo, em nível nacional, a área da Ciência da Informação;

LISTA⁴ – A base Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA), da EBSCO, indexa mais de 500 periódicos científicos, além de livros e relatórios de pesquisas, da área de Ciência da Informação;

Scopus⁵ – base de dados da Elsevier que abrange a literatura internacional de maneira multidisciplinar.

Os termos utilizados nas buscas foram escolhidos de forma a ampliar a profundidade dos resultados obtidos através de cada base, ou seja, sendo o mais preciso possível na extensão da cobertura dos assuntos tratados. Entretanto, em alguns momentos, precisou-se expandir a busca, retirando um ou outro termo, de maneira a obter algum resultado, mesmo que adotando estratégia de busca mais ampla.

Essas escolhas podem constituir-se em limitação deste estudo, pois apesar dos testes realizados, nem tudo sobre o tema pode ter sido coberto e recuperado se os autores utilizaram termos alternativos para descrever seus estudos.

Nas bases de dados de cobertura nacional (BDTD, Brapci e Scielo, foram adotadas duas estratégias de busca, sendo elas:

a) ("competencia em informação" OR "competência informacional" OR "letramento informacional") AND (autis* OR TEA) AND ("ensino superior" OR universi*);

b) ("competencia em informação" OR "competência informacional" OR "letramento informacional") AND (autis* OR TEA).

Já para as pesquisas realizadas na LISTA e na Scopus, adotou-se as seguintes estratégias:

² scielo.br

³ <https://brapci.inf.br/>

⁴ <https://research-ebSCO-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/c/boy2fs/search?defaultdb=lih>

⁵ <https://www-scopus-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic>

a) (universit* OR "higher education" OR college) AND ("information literac*" OR "information skills development" OR "library research") AND (autis* OR ASD);

b) ("information literacy" OR "library instruction" OR "library research") AND (AUTIS* OR ASD);

c) ("information literac*" OR "information skills development" OR " library research") AND (autis* OR ASD).

Com isso, durante o mês de abril de 2025, o trabalho foi realizado em etapas, divididas da seguinte forma: primeiro foi feita a busca em cada base, utilizando os filtros pré-estabelecidos, e separando cada resultado considerado relevante de acordo com a análise de seus metadados (título, resumo e palavras-chave). Para ser considerada relevante, uma publicação deveria abranger conjuntamente os temas Transtorno do Espectro Autista, Competência em Informação e ambiente universitário. No segundo momento, foram lidos os resumos, introdução e conclusão dos documentos reunidos e elaborou-se tabela contendo as informações de autoria, título, ano, área do conhecimento, região, tipo de documento e base de dados onde foi encontrado o documento. Os artigos duplicados, isto é, encontrados em mais de uma base, foram suprimidos. Building bridges: librarians and autism spectrum disorder (Cho, 2018) foi recuperado na LISTA e na Scopus. O mesmo ocorreu com Upvote or Downvote ABA for Autism? Content and Support in Reddit Posts (Whisenhunt Saar, Karen et al.). Introducing an Information-Seeking Skill in a School Library to Students with Autism Spectrum Disorder: Using Video Modeling and Least-to- Most Prompts (Markey, Patricia T.; Miller, Michel L.) foi recuperado três vezes, na LISTA e na SCOPUS, sendo nesta última em dois periódicos distintos da mesma área. Em decorrência disso, restaram 32 itens.

Posteriormente, filtrou-se o conteúdo dessa tabela, encontrando dezessete (17) não relevantes para a pesquisa; cinco (5) parcialmente relacionados com o tema; e dez (10) que se aproximavam bastante do tema. Após essa seleção, foram excluídos os títulos não relevantes (17), pois tratavam, entre outros assuntos, de Arquivologia; terminologia, epistemologia, terapias, genética etc. relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista; circulação de informação sobre Transtorno do Espectro Autista para o público geral.

Restaram, então, 15 itens⁶ próximos aos temas, ou que pelo menos poderiam ter alguma relação. Destes, observou-se que a maioria não foi publicada no Brasil. E, em geral, concentravam-se na área de Ciência da Informação, seguida pela Educação. A maioria das publicações relacionadas com a temática proposta datam de 2021 em diante, demonstrando que atualmente o interesse por essa cobertura é maior do que em anos anteriores.

Por fim, unificou-se os resultados em um único arquivo, permanecendo apenas três publicações estavam de fato vinculadas ao interesse desta pesquisa, sendo elas: a) A survey of library services for autistic college students (Shea; Derry, 2022); b) Práticas de letramento informacional de estudantes com necessidades educacionais especiais: estudo de caso na Educação Superior do IFSERTÃOPE (Alves, 2024); c) Introducing the information-seeking skill in a school library to students with autism spectrum disorder (Markey; Miller, 2015). Destas, apenas um foi publicado em 2015 e, como se previa, todos eram das áreas da Ciência da Informação ou Educação.

Apesar de não abrangerem necessariamente os temas em questão, foi possível notar que aumentou a representatividade de publicações em âmbito nacional a partir de 2022. As publicações brasileiras tratavam dos temas Transtorno do Espectro Autista, ou deficiências em geral, e Competência em Informação, porém restritos aos espaços das bibliotecas, com exceção de Alves (2024), que abordou os três temas simultaneamente. Os outros dois textos foram classificados como relevantes (Shea; Derry, 2022; Markey; Miller, 2015), pois o primeiro voltou-se para as adaptações que podem ser aplicadas nas bibliotecas para o melhor atendimento de estudantes com autismo, além de entender como fundamental o desenvolvimento da Competência em Informação para sua autonomia e independência. E o último, apesar de restringir-se às bibliotecas, apresenta análise e metodologia que podem ser aproveitadas em outros ambientes acadêmicos, como mencionam os próprios autores (Markey; Miller, 2015).

Sendo assim, apesar de em um primeiro momento (busca por palavras-chave diretamente relacionadas à temática), inferir-se que haveria número considerável de publicações relevantes para esta análise (relacionando Competência em Informação,

⁶ Cho (2018); Hinson-Williams (2024); Flores (2022); Shea e Derry (2022); Carona e Mombellib (2023); Costa e Oliveira (2022); Wellichan e Fonseca (2024); Ferreira e Mallmann (2022); Everhart (2022); Alves (2024); Leon (2011); Layden, Anderson e Hayden (2021); Markey e Miller (2015); Subramaniam, Oxley e Kodama (2013); Okada (2023).

Transtorno do Espectro Autista e ensino superior), após refinamento (leitura do resumo, introdução e conclusão, confirmou-se o apresentado por Abreu e Farias (2021) sobre a Competência em Informação atrelada à neurodiversidade ser pouco investigada no meio acadêmico. Como opção metodológica para melhor visualização desses achados, elaborou-se a figura 1, visando identificar tendências na literatura científica, demonstrando que a Competência em Informação se apresenta como eixo articulador entre dimensões relacionadas à inclusão de estudantes com autismo, sendo o tamanho de cada círculo proporcional à recorrência nas publicações arroladas.

Figura 1 – Recorrência dos temas mencionados nesta pesquisa



Fonte: elaborada pelos autores (2026).

Com isso, foi possível inferir que a maioria das publicações inicialmente relacionadas tratavam em sua maioria sobre os temas Competência em Informação /

alfabetização informacional no ambiente da biblioteca; e formação profissional do bibliotecário para atendimento a pessoas autistas, seguidos respectivamente de adaptações no ambiente da biblioteca para atendimento a pessoas autistas; biblioteca como ponte entre a pessoa autista e a comunidade acadêmica; educação de usuários dos alunos autistas no ambiente da biblioteca; Competência em Informação/alfabetização informacional no ambiente da biblioteca; importância do protagonismo das pessoas autistas nas pesquisas sobre o assunto; adaptações no ambiente da biblioteca para atendimento a estudantes com deficiências diversas. E, com menor recorrência, conscientização sobre autismo, sob o ponto de vista da Competência em Informação, no ambiente universitário; e disseminação de informações sobre autismo para o público geral.

3 Discussão

Todos os anos, o Transtorno do Espectro Autista possui um dia dedicado à sua conscientização (02 de abril). Nessa data, a causa é mundialmente comentada, entretanto ao longo do ano, percebe-se no cotidiano das pessoas autistas, que suas necessidades específicas nem sempre são lembradas. Isso também se reflete nas pesquisas científicas e publicações, pois pouco se fala de universitários autistas e de seu desempenho informacional, apesar desse número de estudantes permanecer crescendo.

Como é sabido, atualmente, vivencia-se um cenário repleto de informações de todos os tipos e de todas as fontes, o que afeta diretamente o dia a dia da população como um todo. Dessa forma, é indispensável que sejam difundidas habilidades de filtragem e uso correto dos conteúdos recebidos, para que assim sejam bem utilizados em prol da sociedade. Acredita-se que as universidades devem conter também esses ensinamentos, pois constituem-se em lugar de construção de saberes para a vida (profissional e pessoal).

Ademais, quando se fala da enorme quantidade de informações e das inúmeras maneiras de obtê-las e disseminá-las, a tendência é considerar se há ou não acesso à tecnologia necessária. Entende-se, porém, que nem todos possuem as mesmas condições de acesso às informações, uma vez que não são ofertadas da mesma forma para todos aqueles que as demandam. Cabe aqui, então, trazer o conceito de

equidade, o qual transpõe o de igualdade, pois “[...] significa dar às pessoas o que elas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades” (Brasil, 2022). Ou seja, pressupõe o suporte necessário para cada indivíduo de forma que ele desempenhe suas atividades com as mesmas oportunidades que os demais, tendo iguais chances de alcançar o mesmo objetivo, ajustando o que for preciso. Nesse sentido, haverá aqueles que precisarão de um nível de suporte maior e outros, menor, como é o caso das pessoas diagnosticadas com autismo.

Na mesma linha, a *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Convenção [...], 2011) determina que as pessoas com deficiência possuem o direito, sem qualquer discriminação, à educação, recebendo as adaptações necessárias para que tenha as mesmas oportunidades que os demais. Entretanto, observa-se que na prática nem sempre são eliminadas as barreiras colocadas no cotidiano acadêmico dos estudantes que possuem alguma condição que exija adaptações. E, no caso dos estudantes com autismo, entende-se como importante destacar os desafios relacionados ao acesso à informação e à comunicação, uma vez que esse é um dos prejuízos preponderantes nesse diagnóstico. Para essa análise, considerou-se, então, a competência em informação das pessoas autistas em nível universitário.

Por acesso à informação, entende-se que o indivíduo que a procura consegue atingir o seu conteúdo e utilizar os instrumentos necessários para decifrá-lo, ou seja, são necessárias as ferramentas de leitura e as habilidades para seu uso devido. Nesse contexto, fala-se sobre o desenvolvimento das competências informacionais, objetivando o compartilhamento de conhecimento e o constante processo de aprendizagem. Especificamente no que tange aos estudantes universitários, sabe-se que as competências informacionais devem ser frequentemente aprimoradas, uma vez que o ambiente acadêmico é o ideal para a construção do conhecimento e disseminação de informações confiáveis e fundamentadas na ciência. Somam-se a essa demanda outros desafios enfrentados pelos, como a sobrecarga acadêmica que experimentam, por exemplo (Dias *et al.*, 2019).

De acordo com as pesquisas desenvolvidas pelo Inep, o número de pessoas autistas em nível universitário vem aumentando gradativamente, especialmente em decorrência da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Em contrapartida, através da publicação *Sinopse Estatística da Educação*

Superior 2023 (Inep, 2023), o Instituto divulgou que há uma taxa de mais de 700% de alunos autistas (2.369) que desistem do curso. O resultado é que apenas 2% (307) do total de estudantes matriculados são autistas e concluem sua graduação. Nesse contexto, observa-se que, apesar da legislação prezar pela acessibilidade, nem sempre o suporte necessário é devidamente fornecido, seja por falta de conhecimento, discriminação ou falta de recursos (Almeida, 2023).

Shea e Derry (2022) observaram que, apesar de poucas pesquisas realizadas com esse objetivo, foi possível perceber que os estudantes autistas não encontram sempre os suportes necessários nos serviços em bibliotecas acadêmicas e instituições de ensino superior. Ademais, notaram que as pesquisas tendem a ser realizadas sob o ponto de vista dos profissionais ou familiares das pessoas autistas, e não se concentram em suas experiências individuais.

De acordo com análises anteriores a este estudo, observava-se muita discussão sobre o cotidiano acadêmico de pessoas autistas no ensino básico, ressaltando o emprego de *Plano Educacional Individualizado* (PEI⁷) e adaptações sensoriais em sala de aula, como uso de abafadores de ruído, por exemplo. Entretanto, o presente estudo, feito conforme metodologia supracitada, revelou que há publicações sobre os universitários autistas, mas ainda preferem o formato de artigos, em detrimento de teses e dissertações. Outrossim, o tema é mais abordado fora do Brasil e, mesmo assim, com algumas exceções, ainda bastante restrito ao ambiente das bibliotecas.

Com base na documentação recuperada (inicialmente 32 investigações), notou-se que apenas três mantiveram sua categorização como totalmente relacionados com o tema deste estudo, tendo uma subido da posição de dúvida para a de certeza. E um item, antes classificado como possivelmente relevante, terminou sendo descartado. Desses, apenas um foi publicado no Brasil, constituindo-se em uma tese de doutorado desenvolvida mais especificamente na região Nordeste e na área da Educação. O outro documento era do Japão e o outro da América do Norte. Todas as publicações são recentes, sendo a mais antiga de 2015.

Com isso, inferiu-se, a partir da análise, que pouco se fala sob o ponto-de-vista

⁷ BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 abr. 2025.

acadêmico sobre a relação das pessoas autistas com a informação, mesmo que em bibliotecas universitárias. Quando extrapolam esses limites, tratam da capacitação dos profissionais que irão lidar diretamente com esses estudantes e não com o estímulo ao desenvolvimento pessoal nas áreas da informação e comunicação. Por esse motivo, ainda que em alguns momentos tenha-se ampliado as estratégias de busca, os resultados acabaram por reiterar a pouca integração dos tópicos Competência em Informação, Transtorno do Espectro Autista e ensino superior.

Reconhece-se, pois, que a Competência em Informação possui uma função social (Ramos *et al.*, 2019), constituindo-se em catalisadora de aprendizagem, engendrando-se em um processo contínuo e coletivo de construção de conhecimento, considerando as múltiplas realidades vivenciadas pela sociedade (Lloyd, 2005). Tendo isso posto, presume-se a necessidade desse tema de pesquisa expandir-se para outras regiões do Brasil e ser aprofundada na área da Ciência da informação e Comunicação.

4 Considerações finais

Após o exposto, reafirma-se o quão fundamental é que cada cidadão tenha acesso às informações que precisar e julgar necessárias para o exercício pleno de seus deveres e direitos. Para tanto, devem ser estimuladas ações voltadas para o aperfeiçoamento de suas habilidades informacionais, já que se vivencia um ambiente repleto de fontes de disseminação de informações as mais variadas possíveis.

Todavia, é preciso que sejam identificadas e validadas as diferenças existentes em cada ser humano, especialmente no que diz respeito àqueles que possuem questões de neurodesenvolvimento, como o caso do autismo, que estão aumentando cada vez mais o seu número no ensino de nível superior. Assim, entende-se que as universidades brasileiras são um campo promissor para o desenvolvimento de estudos nessa área, já que esse público em específico mesmo preenchendo cada vez mais esses espaços, ainda demanda por representatividade, reconhecimento e inclusão.

É importante refletir que não basta que sejam estimuladas ações voltadas exclusivamente para as pessoas autistas, considerando que apenas suas características intrínsecas correspondem às barreiras para sua rotina; é preciso, por

outro lado, que os ambientes que frequentam sejam envoltos por empatia, iniciando pela eliminação das barreiras atitudinais (Olivati; Leite, 2017).

Nas pesquisas realizadas durante este estudo, percebeu-se que a maioria das publicações relata o relacionamento da pessoa autista com a informação restrito ao ambiente das bibliotecas, mesmo que em nível universitário. E, quando ultrapassa esse ambiente, tende a analisar a capacitação do profissional que lida com alunos com essa condição em sala de aula. Dificilmente abordam o desenvolvimento da capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos diagnosticados. Também, foram observados documentos na área médica, sendo pouco explorado na área da informação e comunicação.

Sendo assim, preconiza-se a promoção da Competência em Informação e o aprofundamento de pesquisas científicas nessa área, integrando, assim, as pessoas com deficiência através da educação realmente inclusiva, contando com o envolvimento das diversas instâncias sociais (familiares, organizações civis, meios de comunicação e entes governamentais). Com esse estudo, busca-se, portanto, contribuir para a ampliação das discussões sobre o tema, tendo em vista que “[...] é por meio do uso crítico da informação que agimos como protagonistas na construção do conhecimento e a criticidade colabora na construção do empoderamento” (Ferreira; Mallman, 2022, p. 8), almejando o avanço científico e social, refletido na diversidade das pesquisas científicas.

Assim sendo, acredita-se ser oportuno deixar uma sugestão para estudos futuros. Uma possibilidade seria a observação de estudantes autistas nas bibliotecas universitárias, inicialmente percebendo sua desenvoltura com a realização de pesquisas nesse ambiente e sua autonomia, se conseguem encontrar as informações que precisam, ou caso negativo, se buscam alternativas para essa dificuldade, como indagar o bibliotecário de referência.

Recomenda-se, enfim, que mais estudos sejam desenvolvidos, expandindo-se para o Brasil como um todo, e ampliando-se na área da Ciência da Informação e Comunicação. Acredita-se que esse tipo de análise promove visibilidade ao tema da competência informacional de pessoas autistas nas universidades, ainda carente de pesquisas, mesmo com o aumento de estudantes matriculados nesse nível de ensino.

Referências

ABREU, Patrícia Maria Honório; FARIAS, Gabriela Belmont de. Análise dos indicadores temáticos da competência em informação na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1444/1255>. Acesso em: 09 maio 2025.

ALMEIDA, Guilherme. Inclusão no ensino superior é desafio para pessoas autistas. [Entrevista cedida a] Ludmilla Souza. **Agência Brasil**, São Paulo. 2 abr. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-03/inclusao-no-ensino-superior-e-desafio-para-pessoas-autistas>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ALVES, Tatiane Lemos. **Práticas de letramento informacional de estudantes com necessidades educacionais especiais**: estudo de caso na educação superior do IFSERTÃOPE. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39976>. Acesso em: 26 abr. 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy**: final report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 09 maio 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Global perspectives on information literacy**: fostering a dialogue for international understanding. [2017]. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/whitepapers/GlobalPerspectives_InfoLit.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

BELUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: Abecin Editora, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/competencia_informacao/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em: 09 maio 2025.

BRASIL. Câmara dos deputados. Agência de notícias. **Lei prevê uso de fita com desenho de girassóis para identificar pessoa com deficiência não aparente**. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/980154-lei-preve-uso-de-fita-com-desenho-de-girassois-para-identificar-pessoa-com-deficiencia-nao-aparente/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é equidade**. [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/o-que-e-equidade>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Diferença entre igualdade e equidade**. 2022. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/diferenca-entre-igualdade-e-equidade>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRITO, Tânia Regina de; VITORINO, Elizete Vieira. AS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: privilegiando direitos e minimizando a vulnerabilidade social. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 32, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/50255/38361>. Acesso em: 09 maio 2025.

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser**: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

CARONA, Mariana Senhorini; MOMBELLIB, Monica. A biblioteca universitária e a comunidade acadêmica autista: revisão integrativa sobre inclusão. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 28, n. 2, abr./jun. 2023. DOI: 10.5433/1981-8920.2023v28n2p331. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. *In*: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CASTRO, Yasmin. **'Você não tem cara de autista'**: pessoas com TEA relatam como estereótipos geram preconceito e afetam acesso a direitos. G1 – TV Diário, Mogi das Cruzes e Suzano. 02 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2023/04/02/voce-nao-tem-cara-de-autista-pessoas-com-tea-relatam-como-estereotipos-geram-preconceito-e-afetam-acesso-a-direitos.ghtml>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CASTRO, Sabrina Fernandes de; ALMEIDA, Maria Amelia. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 179-194, abr.-jun., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/XPGCHzqgpSQWtHV8grBb5nL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CHEN, Chao-Chen *et al.* Research issues of the top 100 cited articles on information literacy in higher education published from 2011 to 2020: a systematic review and co-citation network analysis. **Australasian Journal of Educational Technology**, [S. l.], v. 38, n. 6, 2022. Disponível em: <https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/7695/1941>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CHO, James. Building bridges: librarians and autism spectrum disorder. **Reference Services Review**, [S. l.], v. 46, n. 3, 2018. DOI: 10.1108/RSR-04-2018-0045.

Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/rsr-04-2018-0045/full/html>. Acesso em: 25 abr. 2025.

COELHO, Vânia Lúcia; SILVA, Marcia Regina da. Acesso competente à informação na web. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 3-15, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/29027/16639>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CONVENÇÃO sobre os direitos das pessoas com deficiência: protocolo facultativo à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência: decreto legislativo n. 186, de 09 de julho de 2008; decreto n. 6949, de 25 agosto de 2009. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2011.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de. Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, jan./mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/24988>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/wMs5T76ZbSLzLq76HNCCxBn/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.

DIAS, Ana Cristina Garcia *et al.* Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 19-30, jan./jun. 2019, Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v20n1/03.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional e midiática no ensino superior: Desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.com**, [S. l.], n.13, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43812/793-2817-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 abr. 2025.

EVERHART, Nancy. Personal viewpoint ethnography utilizing GoProTmCameras to capture student information seeking in libraries. **School Libraries Worldwide**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://journals.library.ualberta.ca/slww/index.php/slww/article/download/8444/5158/5674>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FERREIRA, Adriana Teixeira; MALLMANN, Patrícia. O protagonismo social das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior: a mediação da informação realizada pelo coletivo autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista EDICIC**, San José (Costa Rica), v. 2, n. 4, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9655572.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FISCHER, Marta Luciane. Tem um estudante autista na minha turma! E agora? O diário reflexivo promovendo a sustentabilidade profissional no desenvolvimento de oportunidades pedagógicas para inclusão. **Rev. bras. educ. Espec.**, [S. l.], v. 25, n. 4, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/vK7pnWwcns9pHxtvvVB8RMh/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FLORES, Cherie. Neurodivergence in the academic library: adaptations of collections and services. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [S. l.], v. 16, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/210863>. Acesso em: 27 abr. 2025.

HICKS, Alison; LLOYD, Annemaree. It takes a community to build a framework: Information literacy within intercultural settings. **Journal of Information Science**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 334–343, 2016. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0165551516630219>. Acesso em: 27 abr. 2025.

HINSON-WILLIAMS, Jessica. Autistic students and academic library research: recommendations for a neurodiversity-informed approach. **In the Library with the Lead Pipe**, 2024. Disponível em: <https://research-ebSCO-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/c/boy2fs/viewer/html/zwbw36qp5r>. Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Sinopse estatística da educação superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LAYDEN, Selena J.; ANDERSON, Amelia; HAYDEN, Kera E. Are librarians prepared to serve students with autism spectrum disorder? A content analysis of graduate programs. **Focus on autism and other developmental disabilities**, [S. l.], v. 36, n. 3, 2021. DOI: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1088357621989254>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LEON, Anne. Beyond barriers: creating storytimes for families of children with ASD. **Children and libraries**, 2011. Disponível em: <https://research-ebSCO-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/c/boy2fs/viewer/pdf/aa4updjeiv>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LIMA, Stefany Caterine Mendes Rodrigues *et al.* Transtorno do espectro do autismo: desafios na universidade. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 4, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39507/33314/436767>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LLOYD, Annemaree. Information literacy: Different contexts, different concepts, different truths? **Journal of Librarianship and Information Science**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2005. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1177/0961000605055355>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARKEY, Patricia; MILLER, Michel. Introducing an information-seeking skill in a school library to students with autism spectrum disorder: using video modeling and least-to-most prompts. **School library research**, [S. l.], v. 18, 2015. Disponível em: https://www.ala.org/sites/default/files/aasl/content/aaslpubsandjournals/slr/vol18/SLR_IntroducingInfoSeekingSkill_V18.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

OKADA, Tamires Cassia Rodrigues. **Competência em informação do bibliotecário e biblioteca inclusiva: ações possíveis para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/46c54898-3660-4bc5-b7eb-c10f4a58c7c0>. Acesso em: 25 abr. 2025.

OLIVATI, Ana Gabriela; LEITE, Lucia Pereira. Trajetória acadêmica de um pós-graduando com transtorno do espectro autista. **Psicol. E stud.**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 609-621, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/37665/pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira; TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves. Educação inclusiva na universidade: perspectivas de formação de um estudante com transtorno do espectro autista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cGTd6B6WHLzms7HvY4TgNQF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2025.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. A Competência em Informação (CoInfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 23-41, jan./abril.2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8427/7021>. Acesso em: 09 maio 2025.

PARANÁ. Tribunal Regional Eleitoral. Comunicação. **Como identificar fake news: na dúvida, não compartilhe**. 12 set. 2023. Disponível em: <https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Setembro/como-identificar-fake-news-na-duvida-nao-compartilhe-1>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PIMENTA, Ricardo. Big data e controle da informação na era digital: tecnogênese de uma memória a serviço do mercado e do estado. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/291/291>. Acesso em: 08 abr. 2025.

RAMOS, Fernando Jorge de Castro *et al.* A competência em informação e midiática (CoInfo) e a Agenda 2030 como instrumentos de formulação de indicadores socioeconômicos e políticas públicas. **Revista Multiplicidade FIB**, São Paulo, v 9, n. 9, 2019. Disponível em: <https://revistas.fibbauru.br/multiplicidadefib/article/download/441/396/760>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SHEA, Gerard; DERRY, Sebastian. A survey of library services for autistic college students. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 48, n. 6, nov. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2022.102591>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133322001070?via%3DiHub>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVEIRA, Patrícia Tusset da; DONIDA, Lais Oliva; SANTANA, Ana Paula. Inclusão e permanência de universitários com diagnóstico de transtorno do espectro autista: discussões acerca de barreiras linguísticas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 25, n. 3, p. 659-675, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/TH57DrKJHRCHqksd3SjFDLD/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SUBRAMANIAM, Mega; OXLEY, Rebecca; H., Christie Kodama. School librarians as ambassadors of inclusive information access for students with disabilities. **School library research**, [S. l.], v. 16, 2013. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1012827.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; FONSECA, Kátia de Abreu. Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, set. 2023/fev. 2024. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v14i2p85-104. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/204470>. Acesso em: 25 abr. 2025.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rmmLFLlYsjPrkNrbkrK7VF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

ZATTAR, Marianna; SÁ, Nysia Oliveira de; ELIAS JÚNIOR, Alberto Calil. Percurso do Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabColInfo). **Folha de rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 63- 73, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/968>. Acesso em: 09 maio 2025.

Information Literacy among university students with autism spectrum disorder

analysis of bibliographic coverage

Abstract

Objective: The objective of this study is to address the expansion of the diversity of audiences in higher education, especially those diagnosed with autism spectrum disorder, and to reflect on the importance of Information Literacy for the search, evaluation, and use of information in the university context. **Methodology:** The research is characterized as a bibliographic coverage analysis, carried out with the purpose of identifying scientific productions that involve

the interface between the disorder, Information Literacy, and higher education, aiming to understand the state of the art on the subject in national and international literature. **Results:** The results indicate that, although there is recognition of the importance of accessibility actions for the academic training of students with autism and a growing presence of this audience in higher education, studies that articulate, in an integrated way, discussions on Information Literacy and the inclusion of these students in the university are still incipient. Therefore, a gap is observed in the scientific literature regarding the development of information practices directed at this audience. **Conclusions:** It is concluded that the development of practices and research focused on Information Literacy can contribute to strengthening inclusion and retention processes for students with autism in higher education. The need for expanded research that considers neurodiversity in the university context, especially in the field of Information Science in Brazil, is highlighted.

Descriptors: Information literacy. Autism spectrum disorder (ASD). Higher education.

Alfabetización Informacional entre estudiantes universitarios autistas

análisis de la cobertura bibliográfica

Resumen

Objetivo: El objetivo de este estudio es abordar la expansión de la diversidad de audiencias en la educación superior, especialmente aquellas diagnosticadas con Trastorno del Espectro Autista, y reflexionar sobre la importancia de la Alfabetización Informacional para la búsqueda, evaluación y uso de la información en el contexto universitario. **Metodología:** La investigación se caracteriza por un análisis de cobertura bibliográfica, realizado con el propósito de identificar producciones científicas que involucren la interfaz entre el trastorno mencionado, la Alfabetización Informacional y la educación superior, con el fin de comprender el estado del arte sobre el tema en la literatura nacional e internacional. **Resultados:** Los resultados indican que, si bien existe reconocimiento de la importancia de las acciones de accesibilidad para la formación académica de estudiantes con autismo y una creciente presencia de esta audiencia en la educación superior, los estudios que articulan, de manera integrada, discusiones sobre Alfabetización Informacional y la inclusión de estos estudiantes en la universidad aún son incipientes. Por lo tanto, se observa una brecha en la literatura científica respecto al desarrollo de prácticas de información dirigidas a este público. **Conclusiones:** Se concluye que el desarrollo de prácticas e investigaciones centradas en la alfabetización informacional puede contribuir a fortalecer los procesos de inclusión y retención de estudiantes con autismo en la educación superior. Se destaca la necesidad de ampliar la investigación que considere la neurodiversidad en el contexto universitario, especialmente en el campo de la ciencia de la información en Brasil.

Descriptores: Alfabetización informativa. Trastorno del espectro autista (TEA). Educación superior.